

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS

ELIZABETH ESPERIDIÃO; Nilde Resplandes dos Santos. FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - FEN/UFG (atenção hospitalar) betesper@fen.ufg.br

Apesar do empenho da Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção que busca a garantia e efetivação do SUS, por meio da mudança dos modos de fazer, dos modelos de atenção e gestão da saúde, é possível presenciar dificuldades que vêm na contramão dos seus princípios. A grande maioria das instituições hospitalares encontra-se em situações críticas, com deficiências de materiais e recursos humanos qualificados, comprometendo a assistência de enfermagem em bases defendidas pelo HumanizaSUS. O cuidado representa para a enfermagem sua razão existencial, condição pela qual é importante que os enfermeiros resgatem seus valores humanísticos no ambiente hospitalar pelo compromisso ético no processo do cuidado, outro princípio inerente ao PNH. Este estudo, de natureza descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa, objetivou conhecer o significado de cuidado humanizado no ambiente hospitalar atribuído pelos enfermeiros; apreender sua concepção sobre o papel de cuidador na perspectiva da humanização da assistência. Foi desenvolvido em um hospital universitário da região Centro-Oeste com 27 enfermeiros atuantes na assistência direta à pessoa internada. Os dados foram coletados por meio de entrevista e avaliados à luz da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2004). Todos os procedimentos éticos foram seguidos, em atenção à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Entre os resultados, diversos significados ao cuidado humanizado foram emitidos pelos participantes, relacionando-os a valores como empatia, presença terapêutica, disponibilidade e atenção integral. A maioria das respostas abordou a valorização do profissional, na sua dimensão humana, como relevante para o cuidado humanizado. Embora fizessem referência a si próprios como batalhadores e motivados com a profissão, os enfermeiros mencionaram momentos de frustração, no papel de cuidador, na medida em que não conseguem colocar em prática o que compreendem sobre cuidado humanizado. Aparecem vários fatores que dificultam suas ações: condições de trabalho inadequadas, recursos humanos e materiais escassos, e principalmente, os próprios valores pessoais dos profissionais, visto que nem todos estão sensibilizados com a temática, a despeito dos esforços da própria instituição em manter um Grupo de Trabalho em prol da humanização da assistência, em atenção aos princípios da PNH, articulado ao SUS. Considerando que a humanização da assistência é

ampla e complexa e envolve o trabalho coletivo, a vontade, o compromisso e os valores individuais de cada profissional, é fundamental que também o cuidador reconheça-se como elemento importante neste processo, no reconhecimento da própria subjetividade e das pessoas a quem dirige suas ações, co-responsabilizando sua postura aos princípios e valores ético-humanistas no processo do cuidado, norteadas pelo HumanizaSUS.

Unitermos: Assistência Centrada no Paciente, Humanização da Assistência, Sistema Único de Saúde.